

reflexões sobre
ARTE visual

v.2 n.23 dezembro 2021



Professor Dr. ISAAC A. CAMARGO

Residência Artística.



Expediente:

Revista: Reflexões sobre Arte Visual

Publicação Atual e Anteriores:

<http://www.artevisualeensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual>

Editor/Autor: Professor Doutor *Isaac A. Camargo*

Dados sobre o autor – Plataforma Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4790878E4>

Projeto de Ensino: Resolução N.476 – CAS/FAAALC/UFMS, 09/08/21

Edição:

Reflexões Vol.2 , No.23 , dez. 2021 – Residência Artística.

Campo Grande - MS

Periodicidade: quinzenal

Capa: Vien, Carruagem de artistas franceses, carnaval de Roma, 1748.

APRESENTAÇÃO

*A revista **Reflexões sobre Arte Visual** tem por finalidade discorrer à respeito de obras de Arte, períodos, artistas, situações e acontecimentos no intuito de difundir conteúdos neste campo do conhecimento a partir de meus projetos e proposições de ensino e produção artística.*

Os temas escolhidos para os artigos dizem respeito a Arte Visual como um fenômeno cultural e suas relações com o contexto social.

Os conteúdos aqui publicados tem a finalidade de difundir conhecimentos no campo da Arte Visual sob o ponto de vista do autor.

É permitida a reprodução total ou parcial dos trabalhos desde que citada a fonte.

O acesso é público e gratuito.

Esta publicação é informativa e não tem qualquer finalidade comercial.

Qualquer pessoa ou instituição que se sentir prejudicada em relação aos conteúdos, informações e imagens aqui apresentadas, devem entrar em contato: isaac_camargo@hotmail.com

Desde as décadas finais do século XX o conceito de “Residência Artística” tem povoado o contexto da Arte e da Cultura em geral. A frequência com que esta modalidade tem aparecido pode ser atribuída à necessidade de reencontrar formas de estímulo tanto para a produção artística quanto para a participação de artistas no Sistema de Arte vigente sem a pressão do mercado restritivo e especulativo que se intensificou nos últimos anos. Neste caso, a residência se mostra como uma alternativa aos procedimentos usuais mantidos e ordenados no Sistema de Arte absorvido pela crescente mercantilização.

Ao mesmo tempo, ela também pode ser entendida como uma estratégia coletiva destinada a reunir artistas, em grupos e/ou em instituições para desenvolvimento de projetos pessoais ou coletivos intensificando atividades e ações por meio do compartilhamento de ideias e ideais. Isto possibilita o reforço e a manutenção da Arte Visual no meio social em contraponto à pressão econômica do mercado especulativo que restringe o acesso a alguns poucos eleitos como “representantes” da Arte atual. Para entender melhor isto, é necessário recorrer ao percurso histórico das Residências Artísticas.

É comum nas diferentes áreas de formação o aprofundamento no campo ou área de conhecimento. Isto pode ser feito de várias maneiras: por meio de estágios, cursos livres ou formais de aperfeiçoamento, especialização e também em pós-graduações dedicadas ao desenvolvimento técnico, teórico ou conceitual com vistas ao aprimoramento para o exercício acadêmico ou profissional. Das chamadas “Residências”, as mais conhecidas são as Residências Médicas. A primeira delas foi fundada em 1889, em Baltimore nos Estados Unidos, na Universidade John's Hopkins.

No Brasil, a Residência Médica se iniciou em 1945 no Serviço de Ortopedia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Em 1977 o Decreto Federal nº 80.281, de 5 de setembro de 1977, instituiu a residência médica como procedimento formal de pós-graduação em medicina. Até hoje a única área de “residências” regulamentada oficialmente é na Medicina em suas especialidades, entendida como uma pós-graduação ou Especialização para o exercício profissional, sem a qual o clínico não pode se auto intitular como “especialista” em nenhuma área.

No campo da Arte e em especial da Arte Visual, não há qualquer regulamentação à respeito da figura da “Residência Artística” no entanto este tipo de procedimento, estímulo ou incentivo não é novo, é destinado ao aprimoramento e/ou aprofundamento artístico e profissional, como tal já existe há séculos. Pode-se dizer que o surgimento das Academias de Arte, a partir da proposição, por Giorgio Vasari (1511-74), pintor e arquiteto, da primeira Academia em 1562, em Florença, foi uma iniciativa dedicada a formar e aprimorar as habilidades artísticas, ou seja, a precursora das “Residências Artísticas”.

Antes das Academias, os artistas eram considerados artesãos e vinculados às Guildas e Corporações de Ofícios que dominavam e determinavam quem e como exercer atividades artísticas. O papa Urbano VIII, entre 1627 e 1633, reconhece a autoridade da Academia em conferir dignidade profissional aos artistas considerando-os profissionais com domínios e conhecimentos intelectuais e artísticos garantindo a formação científica (geometria, anatomia e perspectiva) e humanística (história e filosofia). Isto rompe com a visão de arte como artesanato e cria o conceito autônomo de artista.

Artistas como Leonardo Da Vinci, Sandro Boticelli, Michelangelo Buonarotti, Rafael Sanzio, entre outros, foram financiados pelos mecenas do Renascimento. Pessoas enriquecidas com as atividades comerciais ou bancárias e, entre eles, destacaram-se Lourenço de Médici, Cosme de Médici, Galeazzo Maria Sforza (duque de Milão) e mesmo Francisco I, rei da França, como também os papas da igreja católica que atuaram como importantes mecenas financiando, por exemplo, Michelangelo para a criação dos afrescos da Capela Sistina, entre outras obras realizadas na Igreja.

A partir dali os artistas, antes vinculados a alguma Guilda ou Corporação de Ofício, podiam atuar com maior liberdade já que estavam amparados por um sistema oficializado e mantido pelo poder instituído. Então os artistas passam a ser também tributários destas subvenções ou financiamento que os mantinha vinculados aos seus Mecenas ou Patronos que detinham poder para investir no desenvolvimento econômico, social promovendo também o avanço cultural. Com isto surgem as grandes obras do Renascimento, do Barroco e o Colecionismo. Para os artistas, estarem a serviço de um mecenas era garantia de subsistência.

O Modelo de formação artística instaurado pelas Academias na Itália, migrou para a França que o adotou e desenvolveu chegando ao conceito de Academia de Belas Artes.

A Academia Real de Pintura e Escultura (Académie royale de peinture et de sculpture) foi fundada por Luis XIV em Paris. Em 1664, é criada uma filial em Roma: *Académie de France* destinada a receber artistas franceses para aperfeiçoamento. Os artistas escolhidos eram agraciados com uma bolsa de quatro anos para sua manutenção e permanência em Roma. Esta seria então a primeira “Residência Artística” propriamente dita.

A imagem da capa desta edição mostra o carro alegórico dos artistas franceses, no carnaval de Roma de 1748. A partir da conquista da autonomia e liberdade artística, concebida a partir do século XIX quando os artistas rompem com a tradição clássica, se afastam do gosto burguês, com isto as subvenções, encomendas e comissionamentos promovidos por aqueles que detinham o poder econômico diminuem. A ruptura formal promovida pelo Modernismo possibilitou, de um lado a autonomia estética e liberdade de expressão, mas de outro, a dificuldade de subsistência dos artistas.

A luta pela individualidade e personalidade artística, levou muitos artistas a se afastarem dos grandes centros urbanos e comerciais. Isto fez surgir alguns movimentos de isolamento e integração artísticos. Exemplos deste tipo de comportamento podem ser reconhecidos nos grupos de artistas que surgiram como os de Barbizon, Pont Aven, Giverny que passaram a atuar à semelhança do que se chama de “*Coletivos Artísticos*” atualmente, que se isolavam dos densos núcleos urbanos, como Paris, integrando-se a tais grupos. O intercâmbio entre artistas de outras regiões e países contribuem com o surgimento destes coletivos.

Por um lado as fortunas da nobreza, dos empresários e da igreja se afastam da Arte Moderna, por outro os grupamentos artísticos tentaram compartilhar meios e condições para manutenção de colônias destinadas a abrigar e a manter a produção artística já que os coletivos eram constituídos espontaneamente, não tinham propósitos mercantis, mas eram um dos meios de manter a autonomia da Arte Visual no contexto da cultura. Mais tarde surgem subvenções estatais ou privadas promovidas por fundações e instituições dedicadas a estimular e manter a produção artística e cultural, mais um passo para as Residências Artísticas.

Dadas as condições de seu surgimento, não há um “modelo” de Residências Artísticas, mas pode-se tentar identificar características comuns entre elas que possam dar uma ideia de como eram, são ou funcionam. Percebe-se que surgiram vários formatos de Residências com diversas finalidades. É possível dizer que todas elas tem em comum o objetivo de proporcionar o aprimoramento de artistas levando em conta o desenvolvimento do conhecimento artístico, seja ele estético, conceitual, propositivo ou formal, técnico e pragmático. Seja por meio de atividades coletivas ou individuais.

Se o objetivo geral é promover o conhecimento artístico estético e pragmático, quais são os meios e condições para que isto se realize? Bem, constata-se que há vários formatos possíveis. As instituições públicas ou privadas, coletivos ou ambientes de formação é que definem critérios e propõem como uma Residência deverá se desenvolver em relação ao período, os meios e recursos de amparo ou custos relativos à permanência, traslado e materiais, entre outros. As várias ofertas de Residências Artísticas no mundo aceitam vários projetos de trabalho, portanto, é necessário obter informações a respeito delas.

A princípio o conceito de *Residência* implica no conceito de *Residir* que indica: ter residência; morar; habitar; existir; achar-se; estar; ser; fazer-se sentir; manifestar-se; patentear-se; consistir. Portanto envolve tanto o aspecto espacial de estar em um lugar, quanto o aspecto conceitual de ser e existir. Neste sentido a ideia de Residência contempla tanto o aspecto geográfico quanto conceitual já que apenas o fato de estar em algum lugar não implica em integração, envolvimento e/ou pertencimento nem vinculação aos propósitos instaurados nele ou por ele.

Originariamente o conceito de Residência concebe o “estar”, residir, geograficamente em um lugar específico no qual o processo de desenvolvimento dos projetos é organizado em situações pragmáticas e teóricas em ambientes próprios para isto por meio de ações orientadas ou pessoais. Com o desenvolvimento das tecnologias digitais e em rede, tornou-se possível administrar “residências” à distância, especialmente por conta da pandemia do Covid19. Neste sentido, hoje em dia, tem surgido alternativas para a realização de residências virtuais que não são ideais, mas possíveis.

Uma residência física implica em custos relativos ao deslocamento, hospedagem, manutenção pessoal e para materiais e/ou bibliografia entre outras despesas decorrentes da permanência num dado espaço por um dado período de tempo. Por isto, várias instituições promovem a concessão de bolsas ou subvenção destinadas à manutenção de artistas e seus trabalhos. Assim a possibilidade do deslocamento de locais diferentes é possível e contribui para a manutenção, a convivência e o compartilhamento de ideias, projetos e ideais, um dos fins mais importantes das Residências Artísticas.

Como disse, a ideia de promover a residência de artistas em lugares diferentes de sua origem começou com a França ao criar a filial em Roma: *Académie de France* com a finalidade de enviar artistas franceses para aprimorarem suas habilidades artísticas naquele país subvencionando suas despesas. O mesmo aconteceu com a Academia Imperial de Belas Artes e depois Academia Nacional, enviando artistas brasileiros para Itália e França que, além de se qualificarem, tinham a responsabilidade de reproduzir esculturas clássicas e dos grandes mestres em gesso para serem usadas aqui no Brasil como fonte de cópias.

Tais residências eram literais, ou seja, os artistas recebiam bolsas para permanecerem e estudarem nos lugares para os quais eram enviados em troca ou não de prestação de serviços ao seu local de origem. Pode-se dizer que há diferentes modalidades de Residências dotadas ou não de bolsas totais ou parciais, com ou sem deslocamentos por períodos curtos ou longos, com ou sem moradias individuais ou coletivas e em locais com infra estrutura ampla para diferentes áreas artísticas ou definidas para uma ou outra poética expressiva. Enfim, há vários tipos de Residência Artística, inclusive as que cobram pelos seus serviços.

A formação artística pode ser realizada de várias maneiras e ambientes: por iniciativa pessoal e auto didática, muito comum nesta área. Pode ser feita também em ateliês de artistas, ou em escolas formais livres ou regulares como em cursos universitários em nível superior. Contudo se a pessoa tem interesse em seguir carreira universitária, depois da graduação em um curso superior, deve se qualificar por meio de cursos de Pós-Graduação de Mestrado e Doutorado, mas se o interesse é aprimorar suas performances e práticas artísticas, a Residência se torna a melhor opção.

Mas quem promove Residências Artísticas?

Em geral as Residências são promovidas por instituições públicas ou privadas. É um modo de estimular a produção artístico-cultural local por meio do envio de artistas para fora quando não há na origem meios, escolas ou condições autossuficientes visando sua volta para ampliar e melhorar as condições de conhecimento local. Para os artistas, é uma opção para o desenvolvimento de projetos especiais que, no dia a dia de suas atividades cotidianas, não teriam condições, ambiente ou tempo para desenvolvê-las.

Embora seja rara a dedicação de muitos países à preservação e estímulo à produção artística e cultural, a partir da década de 1980 surgiram Residências Artísticas no mundo todo. Muitas delas criadas a partir de políticas públicas ou de iniciativas privadas. Vou listar algumas: **NKD** (Desde 1998) – Dale i Sunnfjord, Noruega; **MAK** (Desde 1995) – Los Angeles, EUA; **Akademie Schloss Solitude** (Desde 1990) – Stuttgart, Alemanha; **The Studio Museum Artist-in-Residence** (Desde 1968) – Nova York, EUA; **Banff Centre** (Desde 1935) – Alberta, Canadá;

Boston Center for the Arts (Desde 1970) – Boston, EUA; **Künstlerhaus Schloss Balmoral** (Desde 1995) – Bad Ems, Alemanha; **Rijksakademie** (Desde 1980) – Amsterdã, Holanda; **De Ateliers** (Desde 1963) – Amsterdã, Holanda; **Escuela FLORA** (Desde 2016) – Bogotá, Colômbia; **Taipei Artist Village** (Desde 2001) – Taipé, Taiwan; **ARCUS** (Desde 1994) – Moriya, Japão; **U-jazdowski Residencies** (Desde 2002) – Varsóvia, Polônia; **laspis** (Desde 1996) – Suécia; **Comunitaria** (Desde 2016) – Lincoln, Argentina. **R.A.R.O.** Argentina e Madri.

No Brasil, **Bolsa Funarte de Residências Artísticas nas Estações Cidadania-Cultura**, (Desde 2019) é uma iniciativa governamental e oferece bolsas para residentes. A mais antiga parece ser a **Residência Artística FAAP**, uma das escolas de Arte da cidade de São Paulo. Em São Sebastião, litoral de São Paulo, há a **KAAYSÁ**, residência artística relacionando a natureza e à comunidade local. **Criadores Negros nas Artes**, em São Paulo, no bairro de São Mateus e dedicada apenas a originários da periferia da cidade. O **Capacete**, é uma residência apenas para artistas do Rio de Janeiro, com bolsa para seis meses.

Residência Adelina, A Adelina Instituto iniciou um programa de residência na cidade de São Paulo para artistas latino americanos em 2017. Os selecionados tem hospedagem, ajuda de custo e verba de produção para realização dos projetos de pesquisa inscritos, além disso um programa curatorial que compreende programas públicos e debates abertos, encontros com curadores e artistas, acompanhamento crítico, produção executiva e ateliê aberto para debates e visitas agendadas com escolas da região e o público em geral.

O Instituto ***Sacatar***, se localiza na Ilha de Itaparica, Bahia. A ***Sacatar Foundation*** oferece bolsas de residência artística para todas as nacionalidades desde 2001. Dura oito semanas, os artistas são estimulados a se envolver com a comunidade baiana, potencializando o intercâmbio cultural por meio de programas públicos locais e internacionais. A ***Usina de Arte***, no Rio de Janeiro, oferece residências artísticas em Arte Contemporânea para obras de grande dimensões. A orientação é do artista José Rufino, existe desde 2013.

Os Programas de Residências do **Instituto Inclusartiz** têm por objetivo promover intercâmbio cultural entre o Brasil e outros países, oferece residências artísticas no Rio de Janeiro e em Londres, em parceria com a Delfina Foundation. As residências artísticas que acontecem no Rio de Janeiro, recebem artistas, curadores ou acadêmicos internacionais dedicados a pesquisar diferentes aspectos do país, participar de projetos com a comunidade artística local e desenvolver trabalhos e colaborações no Brasil. O **Museu da Imigração**, na cidade de São Paulo, propõe residências de imersão no Instituto.

Residência artística no **ia – Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto**, instituição dedicada a estabelecer diálogos universais entre as comunidades do entorno da região de Ouro Preto e Mariana com a arte contemporânea. Se dedica a pesquisa, educação e ao desenvolvimento e concepção de projetos culturais de curta a longa duração. O **ia** pretende se estabelecer como uma plataforma colaborativa de conjugação e difusão de saberes, catalisando o potencial criativo presente nessas associações entre artistas mineiros, artesãos e comunidade.

Residência artística ***Casa das Caldeiras***. Em São Paulo, a Casa das Caldeiras era responsável pelo fornecimento de energia para as Indústrias Matarazzo, o maior complexo industrial da América Latina que, na década de 1980, fechou suas portas. Após seu fechamento, o local foi transformado em um centro cultural, promovendo a expressão artística. A *Associação Cultural Casa das Caldeiras (ACCC)*, criada em 2005, é uma organização sem fins lucrativos, que desenvolve projetos de ocupação artística e cultural. Todos os anos são abertas novas vagas para residência artística.

Coletivos de Artes Visuais, musicais, de cinema, grafite, teatro, dividem o espaço, em uma grande mistura de arte e cultura. A Casa das Caldeiras é autossustentável, vive da cultura que produz, dos espetáculos teatrais, das exposições de arte, das festas promovidas pelos participantes dos projetos artístico e culturais. A proposta é que a ocupação do espaço sirva não só para produção cultural, mas também para reflexões sobre a cidade e a sociedade em geral. É mais uma das possibilidades de aprofundamento, participação e difusão cultural dentro desta modalidade.

O ***Programa de Residências Despina***, na cidade do Rio de Janeiro, é dedicado a artistas e curadores que pretendem aprofundar suas pesquisas e projetos por meio do estímulo à troca de ideias, conceitos e experimentações poéticas objetivando proporcionar aos artistas ou curadores novas interlocuções. O programa também estimula a reflexão sobre a realidade sociocultural e política nacional. ***Pivô Pesquisa*** é um programa de residências artísticas em atividade desde 2013, sediado no edifício Copan, no centro de São Paulo. É dedicado à formação de pesquisadores e artistas.

Para tanto, tem acompanhamento crítico de projetos e facilitação para o desenvolvimento de trabalhos, estabelecendo uma rede de profissionais colaboradores. É realizado em três ciclos de 12 semanas, com até 9 artistas por ciclo. Os participantes recebem bolsa-auxílio-pesquisa no valor de R\$750 mensais, durante a duração do programa.

Obviamente este breve levantamento não dá conta deste universo, há muitas outras. Algumas são anuais ou sazonais. É importante pesquisar e, atualmente, a internet é um dos melhores recursos para isto.

Nesta linha de raciocínio não se pode ignorar as “Redes” desenvolvidas em plataformas eletrônicas de comunicação e interação que vêm surgindo recentemente e que não dependem do deslocamento geográfico das pessoas. Obviamente este processo não substitui o conceito original de Residência Artística, mas supre uma parte das dificuldades de acesso de artistas, gestores, curadores, críticos e teóricos no sentido e estabelecerem conexões locais e internacionais com o fim de promover e compartilhar o conhecimento. Esta é uma modalidade à qual tem se recorrido em tempo de pandemia.

As *Networks* dedicadas à Residências Artísticas são muitas, mais de 500 em todo o mundo e em vários países, portanto, é praticamente impossível localizar uma a uma, contudo, existe uma instituição que se propõe a centralizar informações e difundi-las mundialmente. **Res Artis** é uma Rede Mundial de Residências Artísticas que existe há mais de 28 anos e compreende mais de 550 membros em mais de 75 países. <https://resartis.org/> o site disponibiliza várias informações atualizadas e locais disponíveis <https://resartis.org/listings/>

É importante reforçar que Residências Artísticas não são cursos de Arte, embora atualmente muitas instituições de ensino vêm instaurando este tipo de experiência. De um lado é uma maneira de manter um fluxo de atividades contínuo em seus laboratórios, oficinas e ateliês, de outro, é um modo de intensificar, aprofundar e diversificar o conhecimento sobre e em Arte Visual em paralelo com projetos pedagógicos regulamentados por meio da Extensão dando maior liberdade para explorar linhas de atuação e pensamento que podem ou não serem contempladas pelas diretrizes curriculares em vigor.

A dinâmica das Residências Artísticas é inegável na medida em que podem abordar temas, conhecimentos e assuntos contemporâneos. Podem pontuar questões que só entrariam em bases curriculares de cursos e escolas muitos anos depois de surgirem na sociedade. É uma estratégia de manter a “oxigenação” da produção artística. O compartilhamento e troca de experiências se tornam bens cada vez mais valorizados no contexto social em face aos processos de isolamento proporcionados pelos meios eletrônicos e das redes sociais.

É importante destacar que as Residências Artísticas tendem a investir nos processos e não nos produtos, ou seja, o que se pretende é estimular, facilitar, promover a criação. Tradicionalmente o foco dos estímulos à Arte Visual se concentraram no que já estava produzido. Isto, por exemplo, é o principal perfil dos Salões, cujos editais convocam artistas dispostos a apresentar determinados tipos de obras, pressupondo a existência de um universo hegemônico de produção artística e que basta uma chamada para que, por encanto, surjam.

O problema deste tipo de convocatória é que se seleciona, *a priori*, apenas quem têm condições efetivas de produção, deixando de lado a imensa maioria que não têm meios nem acesso ao Sistema de Arte. Neste sentido, as Residências têm o mérito de oferecer condições para o desenvolvimento e execução de projetos criativos, deste modo, tende a nivelar a participação de artistas que em circunstâncias adversas não teriam qualquer oportunidade de inserção no sistema. Neste aspecto é um meio de dar oportunidade para mais pessoas acessarem o mundo da Arte.

Seguindo o raciocínio da Economia Criativa, tendência que tem sido bastante difundida e comemorada na atualidade, dadas as condições de sustentabilidade que se vislumbra dentro do contexto econômico atual, as Residências Artísticas, se assemelham às Incubadoras. Seriam então ambientes nos quais artistas teriam condições de ensaiarem, proporem e desenvolverem projetos estéticos, pessoais ou coletivos e a partir do momento em que tais projetos adquirissem segurança, consistência conceitual, estética e propositiva poderiam entrar Circuito e fazer parte do Sistema de Arte.

É muito importante também escolher programas de Residência que ofereçam bolsas integrais, cobrindo viagem, estadia, alimentação e material para produção artística. Hoje em dia existem programas que, ao invés, de investir no desenvolvimento artístico, se destinam a obter lucro, ou seja, desenvolvem programas para venderem aos interessados. Neste caso, foge à concepção original de estímulo artístico e cultural, sem restrições. Isto não significa que uma residência artística não deva ser paga, apenas que nem todos podem arcar com isto, mas deve-se avaliar a relação custo-benefício de uma residência deste tipo.

Obviamente, quanto mais amparo estrutural, técnico, econômico e teórico um programa oferece, maior é a concorrência pelas vagas. Neste caso a disputa é sempre mais acirrada e as candidaturas passam por avaliações mais severas. Nem todas as propostas serão aceitas, apenas as que preencherem os requisitos e condições definidas pelos editais publicados para convocação de candidatos. A boa notícia é que atualmente há muitas ofertas de Residências Artísticas no mundo todo. Basta ficar alerta às notificações e atender com precisão os requisitos.

Uma questão que sempre ajuda é manter currículo e portfólio atualizados pois a maioria dos editais requer uma visão completa da produção e das proposições apresentadas para candidatura. Preocupar-se sempre em manter o registro da produção artística é uma condição necessária quando se tem como objetivo uma carreira artística. Enfim, as Residências são um caminho importante para o desenvolvimento e consolidação da produção artística e participar deste tipo de programa é uma possibilidade que não deve ser descartada.



Casa das Caldeiras, São Paulo.



R.A.R.O. Programa de Residências Artísticas Itinerantes que nasceu em Buenos Aires e se desdobra para a Espanha, em Madri. É destinado a Artistas emergentes ou já estabelecidos, nacionais (argentinos) e internacionais, de todas as áreas de expressão artística, destinado ao compartilhamento de ateliês com outros artistas para sua produção.



Kaaysá, Residência Artística, Litoral de São Paulo, SP.
<https://www.kaaysa.com/>



Boston, Center of Arts. EEUU.



ARCUS artistic residence – Moriya, Japão.



INSTITUTO SACATAR, Itaparica Bahia, programa internacional de residência artística.

Recomendo, para mais e maiores informações o acesso a estes sítios virtuais:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16136/tde-29042010-093532/publico/Marcos_Jose_tese.pdf

<http://museudaimigracao.org.br/programa-de-residencia-artistica-2021>

<https://www.select.art.br/tag/residencia-artistica/>

https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Varsovia/pt-br/file/miolo+capa-livro-res-artisticas-FINAL_baixa-res.pdf

Quem sabe logo surja sua próxima residência...

Enfim, um tema como este, embora não seja algo que surgiu nas últimas décadas, pois esteve presente no contexto da Arte Visual desde sua institucionalização, ou seja, desde a formalização do processo de aprendizado e aperfeiçoamento dos produtores. Nos últimos anos tem sido reforçada como uma estratégia para difundir, compartilhar e expandir os horizontes tanto de quem produz Arte, quanto da produção artística. É um modo de manter sempre em funcionamento o processo pois: *Em Arte nada se perde, tudo se cria e tudo se transforma.*